

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS
Faculdade de Comunicação Social – FAMECOS
Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social – PPGCOM

Cláudia Peixoto de Moura – coordenadora do Departamento
Ciências da Comunicação

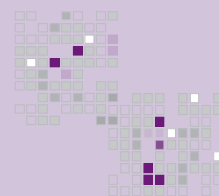
Possui graduação em Comunicação Social – habilitações em Relações Públicas (1984), Jornalismo (1980), Publicidade e Propaganda (1979), pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Tem especialização nas três áreas indicadas anteriormente, além de mestrado em Sociologia - área da Sociedade Industrial, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1990) e doutorado em Ciências da Comunicação, pela Universidade de São Paulo (2000). Atualmente é professora titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em nível de graduação e pós-graduação. Tem experiência em Comunicação, com ênfase nas questões direcionadas ao Ensino de Comunicação e à Pesquisa em Relações Públicas.

Cleusa Maria Andrade Scroferneker

Possui graduação em Comunicação Social (1973), pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, graduação em Geografia - Licenciatura (1973) e Bacharelato (1976) - pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mestrado em Planejamento Urbano e Regional, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1983) e doutorado em Ciências da Comunicação, pela Universidade de São Paulo (2000). Atualmente é professora titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em nível de graduação e pós-graduação. Tem experiência em Comunicação, com ênfase nas questões direcionadas à Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

Roberto Porto Simões

Possui graduação em Psicologia (1964), mestrado em Psicologia Organizacional (1974) e doutorado em Educação (1993), pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Atualmente é professor titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em nível de graduação e pós-graduação. Tem experiência em Comunicação, com ênfase nas questões direcionadas à Informação e Relações Públicas.



COMUNICAÇÃO E PODER NAS ORGANIZAÇÕES: contribuições do núcleo de pesquisa

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS possui um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Comunicação Social, vinculado à Faculdade de Comunicação Social – FAMECOS, sediada em Porto Alegre. Teve seu início em 1994, com o Curso de Mestrado considerado pioneiro na área no sul do Brasil. No segundo semestre deste mesmo ano foi implantado o Curso de Mestrado em Ciências da Comunicação, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, localizado em São Leopoldo, cidade próxima à capital gaúcha. Em 1995, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS criou o Curso de Mestrado em Comunicação e Informação, no campus de Porto Alegre. Atualmente, o Rio Grande do Sul conta com mais um curso na área, já que a Universidade Federal de Santa Maria – UFSM lançou em 2006 o seu Mestrado em Comunicação. A trajetória do Programa de Pós-Graduação da PUCRS, com a indicação dos estudos em Comunicação e Poder nas Organizações, e as suas contribuições serão abordados a seguir, possibilitando o registro da observação dos três docentes responsáveis por este núcleo de pesquisa.

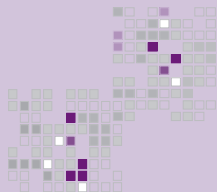
A trajetória do Programa de Pós-Graduação da PUCRS

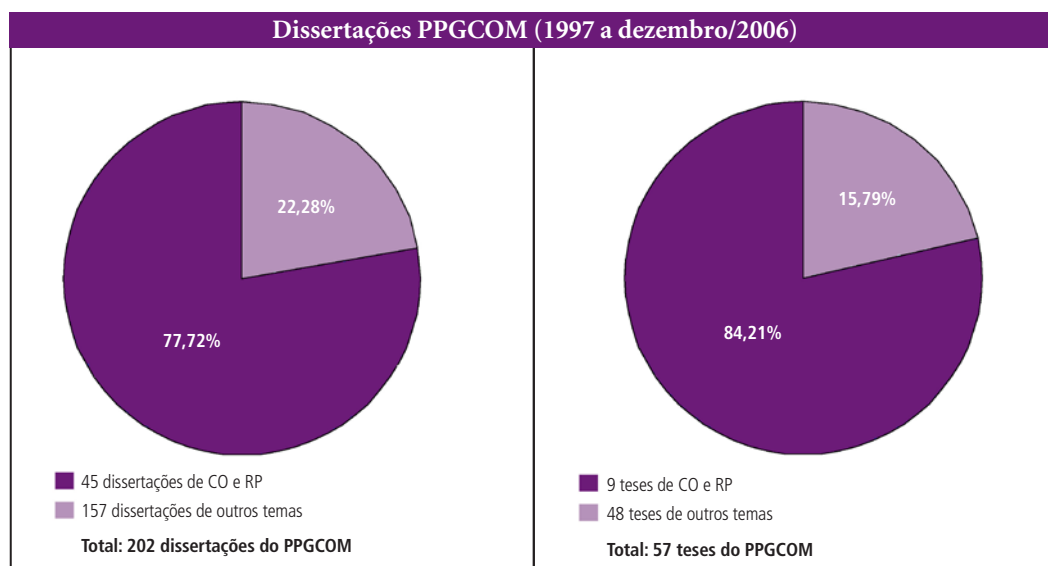
O projeto inicial da PUCRS foi implantado com uma área de concentração denominada COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIA, que integrava os estudos de docentes e discentes em três linhas: a) Cultura e Tecnologia das Mídias; b) Linguagens Semióticas da Comunicação; e c) Comunicação, Linguagem e Poder nas Organizações. Portanto, já se apresentava uma linha de pesquisa voltada à comunicação nas organizações. No decorrer de 1995, as linhas de pesquisa foram reformuladas, passando a vigorar: a) Comunicação, Cultura e Tecnologia; b) Linguagens e Produção de Sentido na Comunicação; e c) Comunicação, Linguagem e Poder nas Organizações, que foi conservada.

Um ano mais tarde, houve uma modificação e duas áreas de concentração surgiram. Uma foi denominada CULTURA, MÍDIA E TECNOLOGIA, com as respectivas linhas de pesquisa: a) Comunicação e Tecnologia das Mídias; b) Comunicação e Cultura Contemporânea. Outra foi definida como COMUNICAÇÃO E AS ORGANIZAÇÕES, com a linha de pesquisa Comunicação e Poder nas Organizações.

Com a implantação do Curso de Doutorado, em 1999, ocorreu uma reestruturação no Programa de Pós-Graduação. A área de concentração passou a ser COMUNICAÇÃO, CULTURA E TECNOLOGIA, apresentando duas Linhas de Pesquisa: a) Comunicação e Tecnologias do Imaginário; b) Comunicação e Práticas Sociopolíticas – que englobou os estudos de Comunicação e Poder nas Organizações, devido ao foco no processo organizacional e nas relações de poder em visão macro e micro. Em 2003, houve uma adequação nas linhas de pesquisa, que atualmente são identificadas como: a) Cultura Midiática e Tecnologias do Imaginário; b) Práticas Sociopolíticas nas Mídias e Comunicação nas Organizações – contendo os estudos de Comunicação e Poder nas Organizações.

Até dezembro de 2006, ocorreram 202 defesas de dissertações de mestrado no Programa, sendo que destas, 45 são focadas nas temáticas Relações Públicas e Comunicação Organizacional. No mesmo período, 57 teses de doutorado foram defendidas, sendo 09 com foco nas temáticas em questão. Os gráficos a seguir representam os dados do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUCRS.





Fonte: Programa de Pós Graduação em Comunicação Social-Famecos/PUCRS. Abril, 2007

Os estudos em Comunicação e Poder nas Organizações:

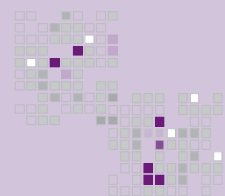
A ênfase nos estudos de Comunicação e Poder nas Organizações foi mantida, desde 1994, no Programa de Pós-Graduação, conforme observado anteriormente, constituindo-se como um Núcleo de Pesquisa. Os professores envolvidos são: Dra. Cláudia Peixoto de Moura, Dra. Cleusa Maria Andrade Scroferneker e Dr. Roberto Porto Simões, este último com mais de 13 anos dedicados às orientações de dissertações e teses na área.

Os resultados da produção acadêmica desenvolvida no período são relevantes, uma vez que poucos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu se dedicam a esta temática no Brasil. Portanto, o registro da produção acadêmica torna-se importante, pois possibilita a divulgação de estudos com esta ênfase. Para a elaboração deste texto, foram adotados os seguintes procedimentos:

- ✓ Levantamento de informações na documentação do PPGCOM
- ✓ Leitura dos resumos e introdução das teses e dissertações do núcleo
- ✓ Categorização do material, envolvendo as tendências das pesquisas desenvolvidas no Núcleo.

Para tanto, foram determinados os seguintes aspectos: Temas definidos, Tendências de análise, Técnicas de pesquisa, Interfaces com outras áreas, Formação Acadêmica dos alunos.

A apresentação dos resultados será realizada considerando as defesas de dissertações e teses ocorridas, de acordo com as orientações dos três docentes do Núcleo. A análise da produção acadêmica revela que no início apenas o prof. Dr. Roberto Porto Simões era responsável pelas orientações dos trabalhos. Com o retorno das professoras Cláudia Peixoto de Moura e Cleusa Maria Andrade Scroferneker, após a conclusão de seus doutorados na Universidade de São Paulo, a área se fortaleceu e o grupo formado pelos três docentes caracterizou os três enfoques do Núcleo: Teoria em Relações Públicas, Pesquisa em Relações Públicas, e Comunicação Organizacional. Embora ocorra o fenômeno da diversidade nos títulos e conteúdos dos trabalhos orientados, a área está sendo sedimentada através das propostas teóricas defendidas no Programa.



A caminho de uma teoria em Relações Públicas

O Núcleo é caracterizado pela diversidade de enfoques conforme as óticas de seus pesquisadores. O desafio foi realizar pesquisas voltadas para o conhecimento referente à ciência particular de Relações Públicas. As pesquisas específicas nesta área ficaram subordinadas à quantidade de candidatos e de seus interesses por este tema. Assim, no decorrer de mais de dez anos, foram qualificados três doutores e trinta e dois mestres, no enfoque direcionado a uma teoria em Relações Públicas, com a orientação de Roberto Porto Simões. Em 2007, deverão defender seus trabalhos mais dois doutores e dois mestres.

O desejo sempre foi de realizar a pesquisa pura sobre Relações Públicas. O compromisso científico com o tema deve-se à premissa de que a teoria e as práticas desta área do conhecimento só poderão se desenvolver se tiver uma comunidade de pesquisadores identificados com ela e envidando esforços para o seu desenvolvimento como uma ciência aplicada. Para isto, torna-se necessário abordar o assunto de forma explicitada nos títulos e nos conteúdos da documentação, utilizando o método e registrando os achados da pesquisa.

A epistemologia, orientadora das pesquisas, tem sido a de Karl Popper, buscando falsear as proposições já existentes, jamais acatando-as sem qualquer crítica. A ciência avança pela crítica obstinada dos conhecimentos existentes e pela apresentação de novos conhecimentos de maneira que possam ser testados por outros cientistas. Para ser uma ciência particular, Relações Públicas precisa se qualificar, indo ao encontro dos princípios básicos da ciência maior.

Os métodos de pesquisa utilizados têm sido variados, de acordo com os dois níveis do programa, ou seja, mestrado e doutorado. O método empírico busca uma hipótese para a futura tese, pelo menos de um estudo de caso. Quer concordando ou discordando, há uma tentativa de falseamento, na qual os autores produzem ciência com métodos científicos.

Dos trinta e nove trabalhos científicos orientados no Programa de Pós Graduação, há 23 de conteúdo essencialmente teóricos e treze de ótica aplicada. As teses e as dissertações, a seguir apresentadas, seguem uma ordem cronológica, iniciando com as mais recentes defesas.

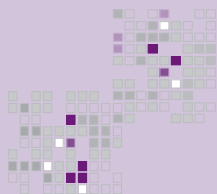
As teses orientadas foram:

❖ As bases de Relações Públicas na Teoria dos Jogos e da Cooperação - Ana D'Amico (2007) - busca fundamentar a teoria e a prática de Relações Públicas na teoria dos Jogos. Do ponto de vista conceitual, Teoria dos Jogos pode ser entendida como a teoria das interações estratégicas e das escolhas.

❖ O processo de Relações Públicas na sociedade do conhecimento: uma releitura da teoria das Relações Públicas sob o enfoque da micropolítica face à era virtual - Lana D'Ávila Campanela (2007) - o objetivo é identificar como o ensino de Relações Públicas é realizado. A preocupação da pesquisa é identificar que teorias estão sendo usadas e se de fato há um estudo de teoria de Relações Públicas, um paradigma teórico.

❖ Comunicação como instrumento de poder para efetividade da estratégia - Ricardo Minotto (2005) - aborda a comunicação como instrumento deliberado de poder para a composição, decomposição e recomposição da comunicação e poder no âmbito das organizações, utilizando o estruturalismo como paradigma científico. Os seus principais componentes estão analisados na sua individualidade, bem como, integrados, com a possibilidade de seu alinhamento às estratégias.

❖ Relações Públicas e a perspectiva sistêmica de mediação no gerenciamento de conflitos e crises - Cíntia da Silva Carvalho (2004) - tem como objetivos identificar a perspectiva sistêmica de mediação no gerenciamento de conflitos e crises organizacionais e apresentar a orientação paradigmática dos



profissionais de Relações Públicas (na realidade investigada) na condução destes processos.

- ❖ Modos de percepção de Relações Públicas. O significado do conceito público - Ana Maria Walker Roig Steffen (2003) - explana sobre o estilo de pensamento da comunidade científica de Relações Públicas, mediante a revisão do conceito público, inserido nessa área do conhecimento.

As seguintes dissertações foram orientadas com o enfoque em questão:

- ❖ A estética em Relações Públicas - Nadege Lomando (2007) - visa abordar os aspectos Éticos na atividade de Relações Públicas, complementando a estrutura teórica desta área do conhecimento.

- ❖ Ouvidoria como instrumento de Relações Públicas - Rosélia Cilene Araújo Vianna (2007) - refere-se aos estudos da Ouvidoria e seu papel como instrumento de Relações Públicas, segundo a estrutura da teoria da função organizacional política, enquadrando Ouvidoria com uma aplicação técnica desta teoria.

- ❖ A contribuição da psicologia social para a teoria e prática da atividade de Relações Públicas - Eliane Benjamin Rivoire (2006) - o objetivo é identificar a contribuição da Psicologia Social por meio da teoria da atitude, para o ensino e para a prática da atividade de Relações Públicas. Busca, ainda, a definição de Psicologia Social e atitude.

- ❖ Comunicação em Relações Públicas: o discurso da atividade na geração de mitos - Tatiane Maary Baniski (2006) - tem como objetivo a identificação de como ocorre a utilização dos mitos na atividade de Relações Públicas, se estão relacionados à questão da narração.

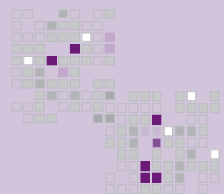
- ❖ O conceito stakeholder e seu papel na teoria e na prática de Relações Públicas - Marley de Almeida Tavares Rodrigues (2005) - o constructo stakeholder mereceu atenção total face a sua relevância em Relações Públicas. A questão central está relacionada à identificação de como os profissionais e professores de Relações Públicas utilizam este termo em suas atividades, focando a teoria de públicos e a prática de comunicação na atividade.

- ❖ A análise de conjuntura em Relações Públicas: contribuições para o diagnóstico da relação poder/comunicação no sistema organização-públicos - Ana Karin Nunes (2005) - analisar a conjuntura tornou-se uma prática comum entre aqueles que buscam compreender os atores, os interesses e as relações de poder implicados em determinados sistema político. Partindo dessa perspectiva, o objetivo foi criar um referencial teórico metodológico para a aplicação desta análise, à luz da atividade de Relações Públicas.

- ❖ Comunicação, poder na empresa familiar - Ana Lúcia D'Amico (2004) - investiga a empresa familiar e a família, tendo como inquietude a necessidade de perceber de que maneira o processo de comunicação e as variáveis de poder influenciam o processo de relacionamento entre os sistemas familiar e empresarial.

- ❖ Relações Públicas no processo de legitimação do sistema de crédito cooperativo - José Fernando Fonseca da Silveira (2004) - tem como proposta verificar como a comunicação contribui para o processo de legitimação do sistema de crédito cooperativo. Buscou identificar as formas simbólicas, por meio da legitimação, como modo de operação da ideologia, utilizando as estratégias de construção simbólica, racionalização, universalização e narrativização.

- ❖ Relações Públicas na Comunicação Integrada ao Marketing - Sandro Luís Kirst (2003) – o desenvolvimento dos meios de comunicação, das tecnologias de informação, da facilidade de acesso a estes, e do mix de marketing utilizado para o relacionamento com os clientes, têm exposto o público à imensidão de mensagens, conteúdos e estratégias. Há uma discussão de sua eficácia enquanto meio de efetiva comunicação e gestão de relacionamento da organização.



• A responsabilidade social como estratégia da atividade de Relações Públicas - Marislei da Silveira Ribeiro (2003) - visa identificar a política de responsabilidade social, sua natureza e características, além de sua utilização como instrumento de Relações Públicas.

• A teoria e o ensino de Relações Públicas na Faculdade de Comunicação Social - FAMECOS e na Faculdade de Línguas e Literatura Estrangeira de UDINE – Itália - Lana D'Ávila Campanella (2003) - apresenta um estudo comparativo da teoria e do ensino de Relações Públicas no Brasil e na Itália, verificando quais as aproximações e os distanciamentos existentes entre as duas instituições. Por meio de um resgate histórico, a evolução da atividade de Relações Públicas é contextualizada pelas definições, objetivos e práticas mais adotadas nos dois países, sendo apresentado um panorama do ensino universitário brasileiro e italiano, e uma pesquisa aplicada junto a alunos e docentes.

• A atividade de Relações Públicas sob enfoque ecológico - Ediene Amaral Ferreira (2002) - utiliza-se de premissas da ecologia para verificar as inter-relações estabelecidas entre as organizações, seus públicos e a sociedade. A proposta do enfoque ecológico para a atividade de Relações Públicas prevê que fenômenos como a interdependência, a cooperação, o equilíbrio, a interação, a adaptação e a qualidade de vida dos seres humanos deverão estar sempre presentes na gestão da atividade.

• A propaganda institucional como formadora de atitudes - Susana Gib Azevedo (2001) - o objetivo é verificar a influência da propaganda institucional na formação de atitudes. Também verifica se a força persuasiva do discurso da propaganda institucional é determinante e suficiente na formação de atitudes de jovens adultos.

• Autoconhecimento como habilidade profissional para Relações Públicas: um enfoque da Gestal-terapia - Loeci Maria Pagano Galli (2001) - fundamentada na abordagem gestáltica, busca certificar sobre a relevância da aquisição do autoconhecimento pelos profissionais de Relações Públicas. A possibilidade desse profissional compreender seus condicionamentos, sentimentos e percepções, pode contribuir efetivamente para que desenvolva habilidade no relacionamento interpessoal e conseqüente flexibilidade de comportamento na orientação de públicos internos e externos.

• O exercício de poder e Relações Públicas em organização hoteleira - Abdon Barreto Filho (2001) - compreende um estudo visando identificar a dinâmica do exercício de poder, interna e externamente, em organizações hoteleiras brasileiras, controladas por grupo familiar sem vínculos com redes internacionais.

• O uso dos conceitos propaganda institucional e publicidade institucional na atividade de Relações Públicas - Gabriela Gonçalves (2001) - tem por objetivo compreender o emprego dos conceitos propaganda institucional e publicidades institucional na esfera de Relações Públicas. Além disto, detectar como profissionais e professores manejam esse conceitos em suas atividades.

• Relações Públicas e o exercício do poder em organização pública - Ênio José Barbosa de Leon (2000) - descreve o exercício do poder em cenário organizacional e destaca sua relevância para facilitar a situação dos mais diversos profissionais. A partir da relevância dos estudos das organizações no contexto sócio-econômico das sociedades foi feita a ancoragem dos aspectos mais significativos que caracterizam este tipo de empreendimento.

• Comunicação e mediação das ONGS: uma leitura a partir do canal comunitário de Porto Alegre - Henrique Wendhausen (2000) - visou compreender a dinâmica de comunicação e mediação das ONGS. Aponta a necessidade de aprofundar pesquisas para que a atividade de Relações Públicas corresponda e atenda a comunicação das ONGS, conforme seu próprio universo valorativo e suas especificidades.

• Atuação extra-acadêmica do profissional de Relações Públicas contribuindo para a formação do

aluno - Ana Luísa Baseggio (2000) - trata da docência no Curso de Relações Públicas. Aborda a questão do ser docente (formação pedagógica, prática docente e papel do professor universitário) assim como o papel da Universidade, em sua função educadora, formadora de pessoas e cidadãos.

◆ O ensino da disciplina teoria da opinião pública no contexto de aprendizagem da atividade de Relações Públicas - Glafira Bartz (2000) – o objetivo é compreender o fenômeno Opinião Pública e seu ensino no contexto da atividade de Relações Públicas, proporcionando um referencial teórico à comunidade da área.

◆ Relações Públicas como gestora do processo de comunicação e poder em microempresas - Leila Blauth Prompt (1999) - busca identificar o nível de compreensão do microempresário sobre o tema. Estuda o papel da atividade de Relações Públicas na gestão deste processo.

◆ A construção/reconstrução da base teórica da área de Relações Públicas: a busca da formação de profissionais/professores prático-reflexivos - Cíntia da Silva Carvalho (1999) - analisa, criticamente, a postura acadêmico-profissional da atividade de Relações Públicas, visando propor pontos de reflexão. Dos resultados encontrados, emergiu a necessidade de despertar a consciência de reflexão sobre as ações, os pensamentos, os sentimentos e o comportamento dos profissionais/professores da área de Relações Públicas, para permitir a criação e evolução da produção do conhecimento.

◆ O papel de Relações Públicas na esfera das microempresas - Maria Teresa Tellez (1999) - visou desvelar como Relações Públicas podem ser utilizadas neste tipo de organização, analisando a tipologia dos negócios, os tipos de públicos e os instrumentos utilizados pelas microempresas.

◆ O espetáculo futebolístico sua organização e cultura - Léa Denise Marcello Senger Jacobus (1999) - tem por finalidade verificar o espetáculo futebolístico esportivo sob o enfoque organizacional, cultural e comunicacional. Apresenta uma análise do futebol e de suas múltiplas dimensões, procurando identificar fatores que o diferenciam das demais estruturas organizacionais.

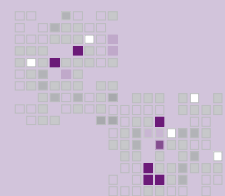
◆ A contribuição da atividade de Relações Públicas para a institucionalização de uma universidade comunitária - Mônica Elisa Dias Pons (1999) - caracteriza a influência da atividade de Relações Públicas como variável no processo de institucionalização da universidade na comunidade.

◆ Distanciamento e aproximações dos termos consultor e assessor de Relações Públicas - Marisa de Carvalho Soares (1998) - trata dos designativos e significados dos termos Consultor e Assessor de Relações Públicas. Explana sobre as aplicações dos designativos, buscando clarificar o sentido de ambos e a sua utilização pela comunidade de Relações Públicas.

◆ Estratégia empresarial como expressão comunicativa - Belkis Conceição Pacheco dos Santos (1997) - discute as estratégias empresariais com expressões comunicativas, focalizando a relação que se estabelece entre a empresa e o meio. Leva em conta as concepções administrativas que regem a atuação empresarial, desde o início do século até os dias atuais, e as divisões desta evolução.

◆ A adesão dos funcionários ao objetivo organizacional por um programa de Relações Públicas - Ana Maria Walker Roig Steffen (1997) - tem por finalidade a compreensão da sistemática dos programas de Relações Públicas concebidos e implantados sob o enfoque da função organizacional política. A qualidade no relacionamento e o processo de modificação das atitudes dos funcionários perante os clientes possibilitaram, além de caracterizar esse processo de engajamento, sugerir outros procedimentos para otimizar os resultados de programas a serem implantados em situações semelhantes.

◆ Projeto experimental como instrumento de motivação no processo ensino-aprendizagem - Hélio Leonhardt (1997) – verifica se o Projeto Experimental em Publicidade/Propaganda é uma disciplina motivadora no processo ensino-aprendizagem da área. Parte do princípio de que este projeto é o mo-



mento em que os alunos colocam em prática todo o aprendizado adquirido ao longo do curso, tornando-se motivados a interagirem, por uma dinâmica de grupo que busca transformar a sala de aula em uma equipe de trabalho altamente competitiva.

- A utilização da informação automatizada em bases de dados na comunicação organizacional - Dina Lessa Bandeira (1997) - o objetivo é verificar as formas de utilização da informação automatizada em bases de dados, no processo de comunicação organizacional, observando as estratégias de promoção.

- As variáveis comunicacionais no telemarketing de um jornal - Eloísa Maria Peiruque Hexsel (1997) - tem como seu principal foco as variáveis comunicacionais que influenciam o processo de telemarketing de um jornal de circulação nacional.

- Impacto das novas tecnologias de comunicação nas organizações - Ilana Trombka (1997) - o objetivo principal, traçado e definido como parâmetro de trabalho foi analisar o impacto das novas tecnologias na comunicação organizacional.

- A empresa familiar e o exercício de poder - Silvana Padilha Flores (1997) - teve a finalidade de evidenciar as características do poder exercido numa empresa familiar e destacar sua relevância no contexto organizacional para facilitar a atuação dos mais diversos profissionais.

- O trabalhador e a subjetividade na organização: do desejo eclipsado ao desejo instrumentalizado - Roberta Fischer Regner (1997) - aborda o papel da subjetividade no universo do trabalho, analisando, através de depoimento dos trabalhadores de uma empresa siderúrgica, a relação que os mesmos estabelecem com a empresa. Também verifica como estes se inserem nas relações sociais e afetivas na organização.

As perspectivas da Pesquisa em Relações Públicas:

Nas dissertações de mestrado e teses de doutorado, sob orientação de Cláudia Peixoto de Moura, é possível identificar a produção acadêmica gerada pelos alunos no enfoque da pesquisa em Relações Públicas. A maior parte dos trabalhos tem como fundamentação teórica a literatura de Relações Públicas, seguida de procedimentos característicos da pesquisa empírica.

Foram cinco teses de doutoramento defendidas, com os temas definidos abaixo, em ordem cronológica:

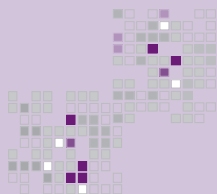
- Gestão da Comunicação na Esfera Pública Municipal: estudo das mediações de Relações Públicas nos municípios do Estado do Rio Grande do Sul – Nelson Costa Fossatti (2004) - abordando a questão da função política em ambientes participativos;

- Uma Modelagem Matemática da Informação em Relações Públicas: aplicação na rede de comunicação do campus Zona Norte, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Iára Pereira Cláudio (2004) - com simulação computacional em processos comunicativos;

- O Relacionamento com Públicos como Estratégia de Comunicação nas Organizações – Gerson José Bonfadini (2007) - envolvendo Relações Públicas e Marketing de Relacionamento;

- O Planejamento da Comunicação Interna em Redes de Intranet: um estudo em uma universidade comunitária no Rio Grande do Sul – Mônica Elisa Dias Pons (2007) - apresentando a proposta de um modelo para as práticas comunicacionais no âmbito interno de uma organização;

- A Agenda Setting e a Comunicação nas Organizações: um encontro possível – Valéria Deluca



Soares (2007) - explorando o fluxo de informação e a geração de conhecimento em um portal corporativo.

Há uma tese de doutorado a ser apresentada até final de dezembro, que versa sobre o Diagnóstico em Relações Públicas, de Ana Luisa Baseggio.

Quanto às dissertações de mestrado, ocorreram nove defesas, com os seguintes temas:

- ❖ Comunicação Educativa via Rádio: uma alternativa para as Relações Públicas – Antônio Luís Piccoli (2001) - elencando aspectos educativos formais e informais e as características do meio como uma possibilidade do desenvolvimento da cidadania;

- ❖ Enfoques Teóricos Predominantes em Relações Públicas: um estudo das monografias de conclusão de curso da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA – Gustavo Eugênio Hasse Becker (2003) - identificando as abordagens existentes nos trabalhos de graduação da área de Relações Públicas;

- ❖ Comunicação e Poder no Trabalho Voluntário: uma visão sobre o AFS Intercultura Brasil – Alice Utida Ferreira (2003) - com considerações sobre os relacionamentos estabelecidos entre os voluntários de uma organização sem fins lucrativos;

- ❖ O Processo de Comunicação no Planejamento Estratégico: estudo de caso Hospital São Lucas da PUCRS – Regina Antunes Lopes (2003) - examinando as fases do processo estratégico e comunicacional em uma organização hospitalar;

- ❖ Fluxos de Informação X Relações de Poder: uma análise nos laboratórios experimentais do Curso de Comunicação do Centro Universitário FEEVALE – Valéria Deluca Soares (2004) - verificando o processo comunicacional e a ação organizacional em um ambiente onde há o exercício de poder;

- ❖ Pesquisa em Comunicação Social: um inventário das teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação da FAMECOS/PUCRS – Liziane do Espírito Santo Soares (2004) - com a classificação dos referenciais teórico-metodológicos da produção acadêmica dos alunos do Programa;

- ❖ Relações Públicas Internacionais: o caminho das organizações brasileiras na internet – Vagner de Carvalho Silva (2006) - apresentando aspectos da comunicação internacional, das relações internacionais e das relações públicas, com a observação de sites de organizações na internet;

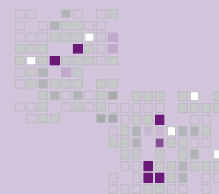
- ❖ A Comunicação no Poder Judiciário: um estudo do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul – Ana Geni dos Santos Heinrich (2006) - considerando os fundamentos teóricos das áreas de Comunicação Social e do Direito para a análise;

- ❖ O Grupo Focal como Técnica de Pesquisa no Diagnóstico de Relações Públicas – Carla Lemos da Silva (2007) - com uma retrospectiva histórica da pesquisa em comunicação e em Relações Públicas, priorizando a investigação de cunho qualitativo.

Igualmente, há uma dissertação de mestrado a ser defendida até o final do ano, abordando o tema Interação e relacionamento com públicos na internet, de Carla Schneider.

Outro aspecto considerado foi a tendência das análises desenvolvidas nas teses e dissertações. As abordagens adotadas foram Funcionalista, Estruturalista, Dialética e da Complexidade. É preciso salientar que estas abordagens foram indicadas com base nas opções teórico-metodológicas utilizadas nos trabalhos. Já as técnicas de pesquisa devidamente explicitadas e mais usadas nas teses e dissertações foram: Pesquisa qualitativa, Entrevista despadronizada/semi-estruturada/por pautas/em profundidade, Estudo de caso, Pesquisa quantitativa (análise estatística), e Questionário. Entretanto, alguns trabalhos também adotaram Pesquisa documental, Análise de conteúdo, Análise textual, Observação participante, Grupo focal, Teste de modelos propostos/simulação, Pesquisa exploratória.

As interfaces com outras áreas do conhecimento revelaram que a Educação e a Administração são as



mais identificadas nas teses e nas dissertações. Porém, foram reconhecidas ainda interfaces da Comunicação com as áreas de Informática, Matemática, Direito e Psicologia. Em relação à formação acadêmica dos alunos, as áreas de Comunicação Social, com habilitação em Relações Públicas e em Jornalismo, além da Administração foram as mais observadas. Também foram indicadas as áreas de Comunicação Social – habilitação em Publicidade/Propaganda, Matemática e Artes Plásticas.

Merece registro o Grupo de Pesquisa vinculado à Plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, que desde 2002 está certificado. Os professores Roberto Porto Simões e Cláudia Peixoto de Moura pertencem ao ‘Grupo de Pesquisa Ensino e Prática de Relações Públicas’, alicerçado na premissa de que a atividade é a gestão de relacionamentos. Visa atingir suas metas por meio de uma série de subprojetos realizados periodicamente. Seu objetivo é: apropriar-se da definição e dos princípios para a área de Relações Públicas; caracterizar o papel da informação como matéria-prima da atividade e concretizar a definição operacional da atividade. Além disso, preocupa-se com o ensino e o currículo para a formação acadêmica em Relações Públicas.

Tendências para os estudos de Comunicação Organizacional

O Núcleo tem se caracterizado pela diversidade não só temática como também paradigmática. Em relação aos temas, com ênfase em comunicação organizacional, sob a orientação de Cleusa Maria Andrade Scroferneker, têm predominado aqueles que envolvem a comunicação e suas interfaces com programas de qualidade total e programas de treinamento, conflitos na esfera organizacional, comunicação e universidade, assessoria de comunicação na esfera pública, comunicação interna e intranet. Notadamente, tais temas têm merecido discussões teóricas exaustivas respaldadas por estratégias de estudo de caso. Destacam-se igualmente, temas de cunho mais teórico-reflexivo sobre imagem-conceito, poder e subjetividade. Do ponto de vista paradigmático, constata-se uma tendência pelo Paradigma da Complexidade de Edgar Morin. Acredita-se que essa tendência sinaliza as possibilidades de novas (re) leituras do fenômeno comunicacional das organizações, que é ainda marcado pelo viés funcionalista. Essas (re) leituras admitem a organização como “um conceito crucial, o nó que liga a idéia de inter-relação à idéia de sistema [...] A organização liga, transforma, produz, mantém. Liga e transforma os elementos num sistema, produz e mantém esse sistema” (MORIN, 1977, p.125). Por sua vez, implica igualmente em compreender a comunicação sob diferentes perspectivas, na ótica da complexidade.

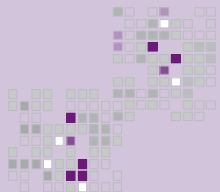
De acordo com Morin (2006, p. 13),

A um primeiro olhar, a complexidade é um tecido (*complexus*: o que é tecido junto) de constituintes heterogêneas, inseparavelmente associadas: ela coloca o paradoxo do uno e do múltiplo. Num segundo momento, a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem o nosso mundo fenomênico.

O paradigma complexo, portanto “resultará de um conjunto de novas concepções, de novas visões, de novas descobertas e de novas reflexões que vão se acordar, se reunir” (MORIN, 2006, p.77).

Assim, das quatro dissertações defendidas entre 2001 e 2004 e das seis teses defendidas entre 2002 e 2007, seis estiveram ancoradas pelo Paradigma da Complexidade. Nos demais trabalhos, as opções recaíram sobre os Paradigmas Funcionalista, Estrutural-Funcionalista e Dialético.

As dissertações de mestrado elaboradas e seus autores são:



❖ Mediação de conflitos na esfera da organização: um estudo de caso - Renata Bidone de Azevedo e Souza (2001)

❖ Comunicar é preciso: um estudo de caso sobre a Pró-Reitoria de Extensão da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Sandra Becker (2003)

❖ Comunicação e Estruturas Organizacionais: O caso da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Paulo Nardi (2004)

❖ Comunicação Organizacional: a teia do discurso, do poder e da subjetividade na produção de espaços micropolíticos de satisfação e produtividade - Sara Maria Silveira Hauber (2004)

E as teses de doutorado desenvolvidas, bem como seus autores são:

❖ A Comunicação para a Qualidade: o comportamento discursivo das organizações - Marcelo Schenk Azambuja (2002)

❖ As Assessorias de Comunicação Social na Esfera Pública Estadual: Práticas profissionais e contribuição para o processo comunicacional do Governo do Estado do Rio Grande do Sul - Ana Maria Córdova Wels (2004)

❖ Imagem-Conceito: anterior à comunicação um lugar de significação - Rudimar Baldissera (2004)

❖ Estratégias Comunicacionais da Distribuidora de Produtos de Petróleo Ipiranga e Grupo Gerdau: Um Novo Olhar - Helaine Abreu Rosa (2004)

❖ Estratégias Comunicacionais do Programa de Treinamento “O Caminho do Bom ao Melhor”. Uma análise sob a perspectiva da complexidade - Renata Bidone de Azevedo e Souza (2007)

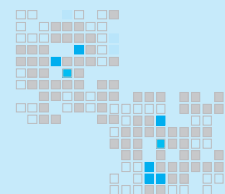
❖ Intranet: compondo a rede autopoiética da organização complexa - Jane Rech (2007)

É importante registrar que as opções paradigmáticas são feitas pelos alunos de acordo com as suas percepções do objeto em estudo. Acredita-se, contudo, ser importante registrar que essa tendência pelo Paradigma da Complexidade tem revelado um novo perfil de pesquisador em comunicação organizacional, cujas características fundamentais são a inquietude frente ao lugar atribuído à comunicação nos ambientes organizacionais e a compreensão das inúmeras possibilidades do pensamento complexo, que incluem os “[...] os princípios de disjunção, de conjunção e de implicação”. (*ibidem*) Talvez a grande contribuição do pensamento complexo “[...] é dar a cada um, um memento, um lembrete, avisando: Não esqueça que a realidade é mutante, não esqueça que o novo pode surgir e, de todo modo, vais surgir” (MORIN, 2006, p.83).

No que tange às técnicas de pesquisa têm predominado a estratégia de estudo de caso, definido por Yin (2001, 33) “[...] como um método que abrange tudo – com a lógica de planejamento incorporando abordagens específicas à coleta de dados e à análise de dados”, sendo portanto, “[...] uma estratégia de pesquisa abrangente”. Torna-se a opção indicada quando o pesquisador “[...] tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos inseridos em algum contexto da vida real” (*ibidem*, p.19).

Em relação às demais técnicas têm igualmente predominado o compartilhamento de pesquisas qualitativas e quantitativas desenvolvidas mediante entrevistas padronizadas e em profundidade, observação participante e questionário com análise estatística buscando suporte interpretativo nas análises de conteúdo e de discurso. O predomínio por tais procedimentos metodológicos, está relacionado diretamente, às opções paradigmáticas dos orientandos.

As áreas de Comunicação Social (Relações Públicas e Jornalismo) Administração e Psicologia se constituem na principal formação dos orientandos que têm buscado o Programa de Pós-Graduação



em Comunicação Social, com interesse específico em comunicação organizacional, o que de certa forma revela as interfaces mais significativas com a referida ênfase. Outras áreas, como Artes Plásticas, Ciências Contábeis, Economia e Geografia também compõem a formação dos orientandos. Acredita-se que a pluralidade das áreas reforça a convicção de que a comunicação organizacional tende a ser tornar em dos espaços de pesquisa dos mais promissores, especialmente nos Programas de Pós-Graduação.

O Grupo de Estudos Avançados em Comunicação Organizacional – GEACOR – é um grupo de pesquisa junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, que mantém uma revista eletrônica, pioneira no Brasil sobre a área, reunindo os trabalhos apresentados no GT Comunicação Organizacional, do Seminário Internacional de Comunicação. O evento é realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, da PUCRS, de dois em dois anos. A partir do corrente ano (2007), a Revista passará a ser semestral, recebendo textos para publicação, além daqueles selecionados para o GT.

Considerações sobre o Núcleo Comunicação e Poder nas Organizações:

Os avanços nos estudos em Comunicação e Poder nas Organizações podem ser observados em alguns espaços. Tanto os docentes como os discentes vinculados ao Núcleo têm participado de eventos nacionais e internacionais com artigos científicos. Os eventos que merecem destaque são organizados pelas entidades: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM, Rede Alfredo de Carvalho – REDE ALCAR, Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas – ABRAPCORP, Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación – ALAIC, Federação Lusófona de Ciências da Comunicação – LUSOCOM, Asociación de Investigadores en Relaciones Públicas – AIRP.

Além destes, há o Seminário Internacional da Comunicação, uma promoção do próprio Programa da PUCRS, que possui dois espaços: GT de Relações Públicas e GT de Comunicação Organizacional, nos quais alunos e egressos de Pós-Graduação de várias instituições de ensino debatem assuntos pertinentes às temáticas. Outra promoção da PUCRS é um evento intitulado Debates no Pós, que congrega alunos de graduação e pós-graduação em uma ação conjunta, para discutir diversas questões da área da Comunicação, contando com palestrantes convidados e professores do Programa.

A publicação de obras, artigos científicos em periódicos nacionais e estrangeiros é resultado do esforço do grupo de docentes e discentes do Núcleo, que conta também com a participação de Bolsistas de Iniciação Científica, vinculados à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, e à própria PUCRS. Com base nos registros feitos anteriormente, ao longo do texto, é possível afirmar que o Núcleo Comunicação e Poder nas Organizações, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social – PUCRS, tem um papel importante na formação e produção acadêmica na área, em termos de Rio Grande do Sul e Brasil.

Referências bibliográficas

- MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- YIN, Robert. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

